



Rota Monumental por Santiago de Compostela

Esta rota monumental percorre o património histórico monumental de Santiago de Compostela e inclui o entorno da catedral, a famosa Praça do Obradoiro e os principais monumentos e praças da zona histórica.

A informação sobre esta rota monumental está disponível em www.santiagoturismo.com.

Dificuldade: baixa.

Duração: 2 horas e 45 minutos.

Praza do Obradoiro (d2) ▼

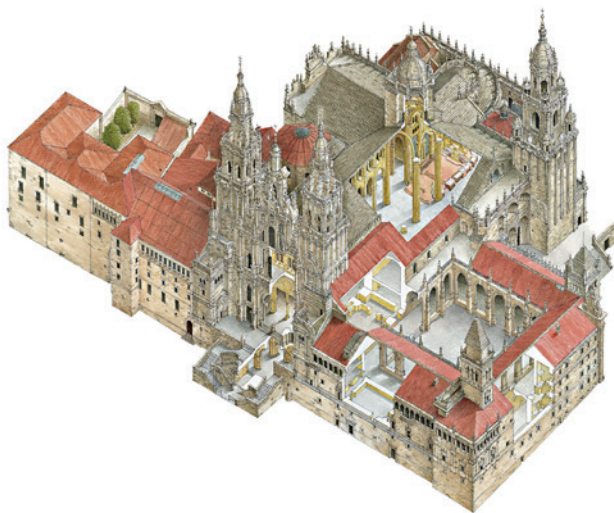
Deve o seu nome às oficinas (“obradoiros”) dos canteiros que trabalharam na construção da catedral. Nos seus 7700 metros quadrados concentra os cinco principais edifícios civis e religiosos da cidade, em cujos quatro estilos artísticos diferentes se podem ler 800 anos de história compostelana.

Coração da zona histórica e “quilómetro zero” do Caminho de Santiago, recebe os peregrinos e é o cenário principal das Festas do Apóstolo.



Fachada do Obradoiro (1)

Obra-prima do Barroco compostelano, do séc. XVII-XVIII. As suas torres medem 74 metros de altura e o tríptico central é coroado pela figura de Santiago peregrino. A sua construção demorou 80 anos. À direita encontra-se o **claustro**, um dos maiores de Espanha, de estilo renascentista e construído no séc. XVI. Admite visitas (*).



Catedral (1)

Aberta todos os dias.

Reza a tradição que o apóstolo Santiago o Maior foi enterrado num bosque de *finis terrae*. Após o descobrimento milagroso das suas relíquias no século IX, edificou-se um santuário, e posteriormente, a partir de 1075, a monumental catedral atual, que conserva a sua estrutura original à qual se foram acrescentando elementos góticos, renascentistas e barrocos. No seu interior destacam-se:

/O Pórtico da Glória. Obra do séc. XII, da autoria de Mestre Mateo. É considerada uma das maiores obras-primas do românico, com 200 figuras que ilustram cenas que têm como tema a Salvação.

/Altar-mor, Sepulcro e Câmara do Apóstolo.

Baldaquino barroco e altar de prata do séc.

XVII. Sob o altar encontra-se a cripta, de origem romana (séc. I) e o sepulcro do Apóstolo. **/**

Botafumeiro. É o maior incensário do mundo, e quando em uso pode alcançar os 68 km por hora. O seu funcionamento segue o calendário das celebrações litúrgicas. Consultar datas (*).

/Capelas. Destacam-se pela sua antiguidade a Capela do Salvador e a Corticela, que foi um oratório independente no séc. X. **/Museu.** A visita inclui a cripta, o tesouro e as relíquias da catedral, o claustro, as salas das tapeçarias e de arqueologia, a sala do capítulo, a biblioteca e o arquivo da catedral. Consultar horários (*)

/Telhados. De interesse histórico e artístico, oferecem uma das melhores vistas da cidade. Consultar horários (*).



Palácio Arcebispal de Xelmírez (2)

Um dos melhores edifícios civis do românico espanhol, data do séc. XII. Possui um impressionante salão sinodal abobadado, cozinha e cavaliças. Admite visitas (*).



Palácio de Raxoi (3)

Edifício neoclássico do séc. XVIII. Projetado como seminário, é atualmente a sede da Câmara Municipal de Santiago e da presidência do governo autonómico da Galiza. O seu tímpano contém imagens alusivas à Reconquista.



Paço de San Xerome (4)

Edifício renascentista, com um portal gótico aproveitado de um antigo hospital de peregrinos. Foi colégio universitário para estudantes pobres, sendo hoje em dia a sede da Reitoria da Universidade de Santiago.



Hostal dos Reis Católicos (5)

Hospital e refúgio de peregrinos, fundado no séc. XV e convertido no séc. XX em Parador de cinco estrelas. Trata-se possivelmente do alojamento mais antigo da Europa. Destaque para a fachada plateresca e para os belíssimos claustros renascentistas e barrocos. Admite visitas (*).



Igreja de S. Frutuoso (6)

De estilo barroco e churrigueresco, do séc. XVIII. Desde a Praça do Obradoiro pode contemplar-se a sua fachada, decorada com as quatro virtudes cardinais.

Prazas da Imaculada e da Acibechería (d2-e2) ▼

A Azabachería deve o seu nome aos antigos ateliês dedicados a talhar o azeviche e é o ponto de entrada dos Caminhos Francês e Inglês e do Caminho do Norte.

Fachada de Azabachería (1)

Durante a Idade Média, os viajantes entravam pela admirável *Porta do Paraíso* a norte. A fachada atual data do século XVIII, e nela convivem elementos dos estilos barroco e neoclássico.

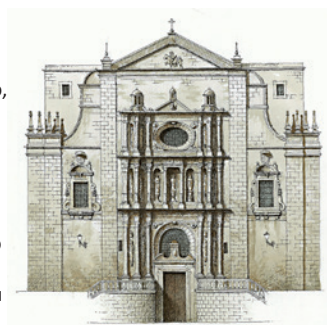


Mosteiro de S. Martiño Pinario (8)

Fundado no séc. X, o edifício atual é de estilo barroco. Com os seus 20 mil metros quadrados é o segundo maior mosteiro de Espanha.

Igreja de S. Martiño Pinario (8)

De estilo renascentista e barroco, data do séc. XVI. Possui uma fachada-retábulo de estilo plateresco, presidida pela figura de S. Martinho. A escalinata é de estilo barroco. No seu interior pode contemplar-se um bonito retábulo-mor de estilo barroco e um trabalho de pedra renascentista. Visitável junto com o **Museu Diocesano**. Consultar horários (*).



Praza da Quintana (d2) ▼

Com uma longa existência, foi sede do primeiro consistório da cidade, mercado e cemitério público até 1780. A Quintana de Palácio é atualmente uma praça de estilo barroco, dividida em duas zonas: em cima, a Quintana de Vivos e em baixo, a Quintana de Mortos. A sua superfície é de 80 metros de comprimento por 50 de largura.



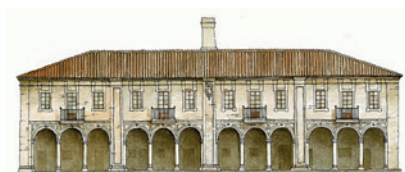
Casa da Parra (9)

Moradia barroca do séc. XVII.



Torre do Relógio (1)

É conhecida como a *Berenguela*. Possui uma base fortificada do séc. XIV e um remate barroco do séc. XVIII. Alberga o maior sino da Catedral, que pesa 6433 kilos.



Casa da Conga (11)

Moradias barrocas dos clérigos da Catedral, do séc. XVIII.

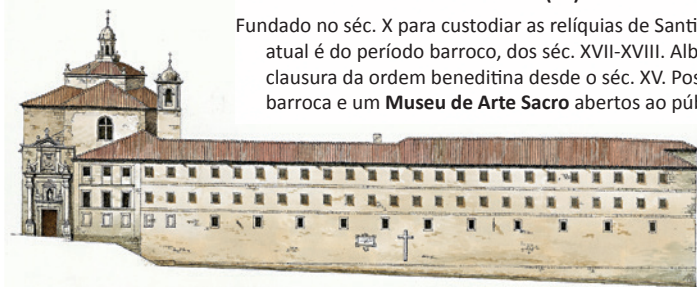
Porta Santa (1)

Abre-se apenas durante os Anos Santos ou Jacobeus. Nela podemos ver Santiago peregrino com os seus discípulos, além de várias figuras procedentes do antigo coro de pedra da Catedral.



Mosteiro de S. Paio de Antealtares (10)

Fundado no séc. X para custodiar as relíquias de Santiago. O edifício atual é do período barroco, dos séc. XVII-XVIII. Alberga freiras de clausura da ordem beneditina desde o séc. XV. Possui uma igreja barroca e um **Museu de Arte Sacro** abertos ao público (*).



Praza de Praterías (d2) ▼

A praça a sul da catedral deve o seu nome aos ateliês de ourives que nela proliferaram desde a Idade Média. Com os seus 50 metros de comprimento, é a mais pequena das praças que rodeiam a catedral. Desde 1700 encontra-se dividida em duas plataformas desiguais: o átrio sul do templo e a praça conhecida como da Fonte dos Cavalos (séc. XIX).



Fachada de Platerías (1)

De estilo românico, dos séc. XI-XII. É a mais antiga das fachadas que se conservam, e simboliza a Redenção, com cenas da vida e da paixão de Cristo.



Fachada do Tesouro (1)

De estilo renascentista, do séc. XVI. O pano do claustro está decorado com medalhões que representam a genealogia da Virgem e cenas da vida do Apóstolo Santiago. Torre piramidal escalonada.

Museu das Peregrinações (12)

O antigo Banco de Espanha foi reformado pelo arquiteto M. Gallego Jorrito em 2012, para albergar este novo museu. Aberto ao público (*).

Casa do Cabildo (13)

De estilo barroco, do séc. XVIII. Trata-se de uma fachada de pedra com apenas três metros de profundidade. Desde 2011 faz parte do Museu das Peregrinações e da Cidade. Aberta ao público (*).



Pelas rúas (d2) ▼

Algumas das ruas da zona monumental são tão antigas como a própria cidade: as ruas do Franco, do Vilar e do Preguntoiro datam do séc. X e a Rúa Nova do séc. XII. Com as suas moradias senhoriais, espaços culturais e diversidade de estabelecimentos comerciais, quase todas elas adquiriram o seu aspeto atual a partir do período da Ilustração, tendo sido pavimentadas no séc. XIX.



Casa do Deán (14)

Casa-palácio do séc. XVIII, com uma decoração barroca de placas, volutas e cilindros.



Casas da Rúa do Vilar

Mansões de estilo renascentista, barroco e neoclássico, que respondem ao protótipo de paço urbano e se caracterizam pelos seus grandes escudos e pela qualidade dos seus trabalhos de cantaria e pelos forjados ornamentais. A caminho da Praça do Toural encontram-se a **Fundação Torrente Ballester (15)** e a **Sede Afundación (16)**, ambas abertas ao público (*); o Pazo de Monroy, com um estilo renascentista de grande simplicidade, e o **Pazo de Vaamonde (18)**, sede do Consórcio de Santiago.

Pazo de Bendaña (19)

Casa-palácio de estilo barroco, do séc. XVIII.

Destaca-se pelas suas generosas varandas barrocas e pela estátua de Atlas levantando o globo terrestre. É a sede da **Fundação Granell**. Museu aberto ao público (*).



Igreja de Santa María Salomé (21)

Séc. XIII – XVIII. É o único templo de Espanha dedicado à mãe dos apóstolos Santiago e S. João Evangelista. Pórtico de estilo românico.



E ainda, na rúa Nova...

Teatro Principal (24), séc. XIX; **Casa das Pomas (25)**, barroca; **Pazo de Santa Cruz (26)**, séc. XIX.

Praza de Mazarelos e Mercado (d2-d3) ▼

Convento dos Remédios ou das Orfãs (31)

Antigo convento de órfãos do séc. XVII, alberga atualmente um colégio. Igreja barroca dos séc. XVII-XVIII.

Arco de Mazarelos (32)

A única porta que se conserva hoje em dia da antiga muralha medieval (séc. XI) de 2 quilómetros de extensão, demolida no século XIX.



Convento das Madres Mercedarias (33)

Edifício do séc. XV, reformado no período barroco. Igreja aberta ao público (*)



Igreja da Universidade ou da Companhia (36)

Templo barroco do séc. XVII. Pertenceu aos jesuítas até à sua expulsão em 1767. Atualmente alberga exposições organizadas pela universidade. Aberta ao público (*).



Faculdade de Geografia e História (37)

Séc. XVIII-XIX. Edifício neoclássico coroado pelas estátuas gigantes dos benfeitores da Universidade. Claustro ajardinado e paraninfo decorado com frescos. Terraços com vistas de toda a cidade. Aberta ao público (*).

Igreja de San Fiz de Solovio (38)

Igreja de estilo românico, do séc. XI - XVIII. É um dos primeiros templos compostelanos, mencionado no Códice Calixtino. Pórtico do séc. XII-XIV e torre barroca.



Praza de Abastos (39)

O mercado principal oferece peixes e mariscos frescos, carnes, frutas, verduras, flores e queijos, num edifício monumental do séc. XX. Aberto de segunda-feira a sábado.



Convento de Santo Agostiño (40)

Edifício do séc. XVII, foi um antigo convento de frades agostinianos, sendo atualmente um colégio maior. Destacam-se na fachada da igreja as torres inacabadas.

Praza de Cervantes (e1-e2) ▼

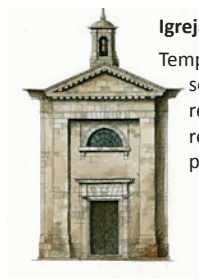
Antigo mercado e praça municipal,

Cervantes conserva a primeira casa consistorial barroca, além de várias casas nobres e de uma fonte do séc. XIX dedicada à figura do escritor. Rodeiam a praça as ruas da antiga judiaria: Algalia, Xerusalén, Troia...



Igreja das Ánimas (43)

De estilo neoclássico, do séc. XVIII. Pórtico com baixo-relevo representando as almas do Purgatório. Coleção de arte sacra. Aberta ao público (*).



Igreja de S. Bieito do Campo (47)

Templo de estilo neoclássico do século XVIII, cujas fundações se remontam ao século X. Valiosos retábulos e relevos. Aberta ao público (*).

Casa Gótica (53)

Este edifício do século XIV, também conhecido como Casa do Rei Don Pedro, é um dos escassos exemplos de arquitetura civil gótica da cidade.



Rúa das Casas Reais

O grande Caminho de Santiago atravessa a cidade histórica de Este a Oeste. Desde a sua entrada, pela Porta do Camiño, muda de nome nove vezes no mapa atual: Casas Reais, Ruela das Ánimas, Praza de Cervantes, Acibechería, Praza da Inmaculada, Arco de Palácio, Praza do Obradoiro, Costa do Cristo e Rúa das Hortas, continuando depois pelos terrenos junto ao rio Sarela, rumo a Fisterra.

Igreja de Santa María do Camiño (41)

Templo de estilo neoclássico, do séc. XVIII. Á padroeira dos caminhantes está dedicado o último templo mariano do Caminho de Santiago, antes de chegar à tumba do Apóstolo.



Igreja de S. Miguel dos Agros (52)

Templo de estilo barroco, do séc. VIII, cujas origens se remontam ao séc. X. Aberta ao público (*).

Igreja e convento de S. Francisco (54)

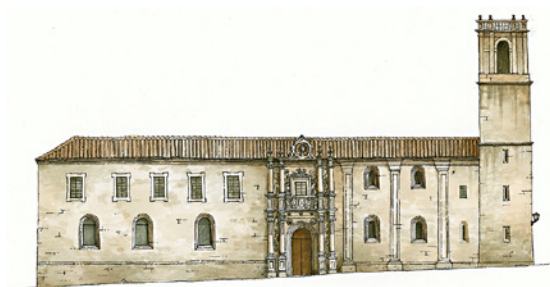
Séc. XIII-XVII. Convento cuja fundação se remonta ao período gótico, que se julga ter sido fundado por S. Francisco de Assis. Atualmente funciona também como hotel. Alberga o **Museu da Terra Santa**, aberto ao público (*). Enorme igreja de estilo barroco e neoclássico do séc. XVIII. Aberta ao público (*).



Rúa do Franco e Alameda (c2-d2) ▼

Rúa do Franco

Concentra uma boa parte da oferta gastronómica da zona histórica. Os seus restaurantes são herdeiros dos primeiros taberneiros medievais que se estabeleceram nesta zona para atender os peregrinos e estrangeiros (os “francos”) que deram nome a esta rua.



Colégio de Fonseca (57)

Edifício renascentista, do séc. XVI. Foi o primeiro colégio da Universidade de Santiago de Compostela há 500 anos e sede do Parlamento galego em 1982. Atualmente é a sede da biblioteca universitária. Possui um belíssimo claustro. Exposições temporárias abertas ao público (*).

Porta Faxeira

Aqui se situava uma das antigas portas da desaparecida muralha.

Parque da Alameda

Parque do século XIX, de onde se pode apreciar uma magnífica vista da cidade histórica, povoado por antigas espécies ornamentais, com lago, carvalheira, capela, fontes e esculturas. Merecem destaque os miradouros do Passeio da Ferradura e do Passeio das Letras Galegas, a Carvalheira de Santa Susana e a sua capela.



Colégio de San Clemente (60)

Edifício renascentista do séc. XVII. Antigo colégio de teologia, é atualmente um centro de ensino secundário.



Igreja de Santa Susana (63)

Templo de traça barroca, cujas origens se remontam ao séc. XII. Nela se conservavam as relíquias de Santa Susana, atualmente custodiadas na Catedral.

Porta do Camiño e Bonaval (e2-f2) ▼

A *Porta do Camiño* é o ponto da desaparecida muralha pelo qual os peregrinos entram na cidade, depois de atravessar o bairro de Concheiros e a rua de San Pedro.



Convento do Carmen (93)

Edifício barroco, do séc. XVIII, de estilo carmelitano, sólido e de linhas simples, que continua a acolher a comunidade carmelita.



Convento de Santa Clara (94)

Edifício barroco, do séc. XVII-XVIII. Convento de clausura fundado no séc. XIII. Peculiar fachada de entrada característica do barroco geométrico compostelano. Igreja barroca aberta ao público (*).



Hospital e capela de S. Roque (95)

Edifício renascentista do séc. XVI. Antigo hospital, construído durante as epidemias de peste do século XVI. Igreja barroca do séc. XVIII. Aberto ao público (*).

Parque de Santo Domingos de Bonaval

Combina a antiga horta dominicana, um bosque de carvalhos e um antigo cemitério. Oferece vistas imprescindíveis da cidade.



Convento de Santo Domingos de Bonaval (97)

Convento dominicano, fundado no séc. XIII. O atual edifício, de estilo barroco, possui uma surpreendente escadaria tripla de caracol e uma bela igreja gótica, onde se encontra o Panteão de Galegos Ilustres. O edifício é a atual sede do **Museu do Pobo Galego**. Aberto ao público (*).

Por Belvís e Sar (e3-c4) ▼



Rúa de San Pedro

Último troço do Caminho de Santiago antes de entrar pela *Porta do Camiño* na cidade histórica. Casario tradicional e velhas tabernas, além da **Igreja de San Pedro (98)** e da **Capela das Angústias (99)**.



Convento de Belvís (101)

Convento barroco do séc. XVII, foi fundado no século XIV para acolher as freiras dominicanas de clausura. Capela da popular Virgem do Portal. Aberto ao público (*). Estupenda panorâmica da cidade histórica e vistas do parque de Belvís e das suas hortas urbanas.



Colegiada de Santa María Real do Sar (105)

Igreja românica do séc. XII. Impressiona pela inclinação das suas paredes e colunas. Alberga um pequeno **museu** no único claustro românico da cidade. Aberta ao público (*).

Turismo de Santiago de Compostela

Oficina Central de Información Turística Municipal

Rúa do Vilar, 63
Tel: (+34) 981 55 51 29
Aberta todo o ano
info@santiagoturismo.com

(*) Todas as informações em
www.santiagoturismo.com